

Situação de saneamento básica vivida pelos moradores da comunidade de Ururá em Campos dos Goytacazes

Melissa dos S. V. Pestana ¹(IC), **Torquato F. Pinheiro** ¹(PG), **Tatiana A. Rocha da Silva** ¹(PG), **Valéria M. de Souza** ¹(PQ), **Rodrigo M. Lima** ¹(PQ). * melissavidal2906@gmail.com

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF Campus Campos-Centro)

Palavras Chave: Saneamento básico, água, esgoto, resíduos sólidos, qualidade de vida

Introdução

O município de Campos dos Goytacazes, RJ, possui localidades com deficiência nos serviços de saneamento básico¹. O bairro de Ururá é uma comunidade que apresenta precariedade nesses serviços. Nele situa-se o Rio Ururá, que sofre com despejos oriundos das residências existentes na comunidade. Regiões que possuem ausências no sistema de saneamento apresentam maior vulnerabilidade à transmissão de doenças, o que traz consequências graves em termos de saúde pública². A maior parte dessas doenças são adquiridas pelo consumo de água fora dos padrões de potabilidade e contato com fontes hídricas contaminadas. Nesse contexto, o presente trabalho visa investigar a situação de saneamento básico vivida pelos moradores que residem neste bairro.

Resultados e Discussão

A pesquisa consistiu em conhecimento do local, com registros fotográficos, evidenciando a situação sanitária vivida pelos moradores.

Figura 1. Imagens do bairro de Ururá.



Foi aplicado 60 questionários compostos por 13 questões, validado anteriormente. Este instrumento possibilitou a análise do perfil socioeconômico, da disposição de resíduos sólidos, da qualidade da água e do esgoto. Os resultados obtidos demonstraram que boa parte dos entrevistados (53.33%) já observou a degradação do lixo causando mal cheiro e atraindo vetores. 71% declararam não estarem satisfeitos com os serviços de saneamento. Uma parcela dos entrevistados (13%) respondeu que não faz nenhum tipo de tratamento na água que consomem. 40% relataram que o destino final do esgoto de sua residência é o Rio Ururá e 61% declararam que o Rio é importante para pesca. Ainda foram coletadas 5 amostras de água diretamente das torneiras das residências para análise físicoquímica e microbiológica. Esta água é fornecida pela concessionária de água local. As análises foram realizadas em triplicata e determinou-se os seguintes parâmetros: pH, turbidez, cloro total, cloro livre, flúor e condutividade. Também foram coletadas 5 amostras, de pontos distintos, da água

do Rio Ururá e realizadas análises em triplicatas e os parâmetros analisados foram: pH; Turbidez; Cloro total; Condutividade e Sólido Total Dissolvido (STD). O pH e a turbidez foram medidos por meio de pHmetro e turbidímetro portáteis, respectivamente. A condutividade elétrica foi medida pelo condutivímetro. O cloro livre e o cloro total utilizou-se um colorímetro para cloro digital. Nos ensaios de flúor a determinação se baseou também no método colorimétrico, com os reagentes específicos. Para análise microbiológica foi utilizado o método de número mais provável (MPN/100mL) de coliformes totais e termotolerantes, enzima substrato, na qual a amostra foi cultivada em meio de cultivo (Colilert). Os dados foram analisados de acordo com a Portaria do Ministério da Saúde (MS) Nº 2914 de 12/12/2012. Nas análises das amostras das residências, uma apresentou valor abaixo de 0,2 mg.L⁻¹ para cloro livre e para cloro total. Em relação à análise microbiológica, todas as cinco amostras analisadas apresentaram contaminação por Coliformes totais. Nas análises do Rio Ururá todas as amostras apresentaram contaminação com coliformes totais. Já para coliformes termotolerantes 3 amostras apresentaram contaminação.

Conclusões

Através da pesquisa constatou-se que, no bairro, existe grande deficiência em relação ao saneamento básico. Os resultados evidenciam que os moradores utilizam a água da Rio Ururá sem se importar com os dejetos despejados e os riscos que esses podem trazer para a saúde. Os moradores não fazem nenhum tratamento na água que consomem nas residências, que apresentaram contaminação. Sem conhecimento moradores se expõem a diversos meios de contaminação, que poderiam ser evitados se a comunidade fosse sensibilizada dos riscos por meio de um projeto de Educação ambiental.

Agradecimentos

Ao CNPq (PIBIC), ao IF Fluminense e UPEA.

¹CORDEIRO, W. S. *Alternativas de tratamento de água para comunidades rurais*. 2008. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos, Campos dos Goytacazes, RJ, 2008.

²NETO, A. H. A. M.; SANTOS, C. P.; ALMEIDA, J. C. A. Uma reflexão sobre as parasitoses intestinais em comunidades de baixa renda do norte do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Práxis*, Ano I, n. 2, [s.l.]: [s.n.], p. 71-74, ago. 2009.